

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3. AVEIRO

Director e Proprietário

Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas

A moralidade internacional e o Estado Novo

Quando se falta à fé dos tratados, não há, na política internacional, nada que garanta a confiança dos povos necessária à sua harmonia. Se algum dos equilíbrios sociais se fundamenta na moral, mais do que na força, é o equilíbrio dos povos no seu concerto livre. O que se passa na Europa, desde que a Alemanha voltou a ocupar militarmente a Renânia, rasgando assim um tratado internacional, vem dar oportunidade às considerações acima, que todos compreendem e aceitam.

Não vamos falar da guerra próxima ou remota, porque dela ninguém sabe nada concretamente, senão que, no confuso momento internacional, só o inimigo comum das pátrias — o comunismo russo — a quer, para apressar a realização do seu triunfo na Europa. Bastaria isto, para não falarmos nela, para a odiarmos do coração.

Vamos frisar apenas o papel internacional do Estado Novo, chamado a intervir, pelos seus dignos representantes, no estudo e solução dos problemas que dividem as nações.

É da Constituição do Estado Novo o princípio de que Portugal, sem quebra da sua soberania, se sujeita, nos litígios internacionais, aos tribunais competentes, e precavida a sua solução pela arbitragem. Significa isto que, para o Estado Novo, a guerra

não é o único meio de resolver conflitos internacionais ou satisfazer ambições legítimas, senão quando perigues inofensivamente a independência do país. Portugal, numa palavra, preconiza a paz, mas sem reserva mental ou obstando capciosamente à possível conciliação do direito de soberania com o direito das gentes. E em todos os casos de ordem internacional em que tem intervindo, como membro da Sociedade das Nações, a sua orientação não tem sido outra, quer quando da admissão dos Soviéticos naquele organismo, quer quando das sanções aplicadas à Itália, quer agora, ao reconhecer nobremente a violação do tratado de Locarno. Não é o ódio, mas o respeito integral pelo livremente contraído no concerto da paz, o que move o Estado Novo a não apoiar os reptos da força saltando por cima do direito estabelecido; e quem supor o contrário acerca da nobre atitude do Estado Novo acatona-se na paixão, má conselheira na vida dos povos, como na dos indivíduos.

Se, na confusão internacional do momento, há povo de mãos limpas e coração puro, não joguetado por interesses, esse povo é Portugal, única confirmação de que a moralidade internacional só existe quando os Estados limitam a sua soberania, no mais alto das sanções eternas, pelo direito e pela moral.

Z.

O "Democrata," no Tribunal

Effectuou-se na quinta-feira outra audiência para julgamento da sexta querela contra nós movida pelo grande panfletário e eminente jornalista Francisco Manuel Homem Cristo, de quem, para provar a sua coerência, continuámos a transcrever estes períodos por êle publicados:

Jámais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade desses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico.

«De mim podem dizer o que quiserem. A vontade.»

Para quem apregoa ser absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e amanhã fazer outra, é flagrante esta prova.

O tribunal colectivo constituiu-se sob a presidência do juiz, sr. dr. Correia Marques, que tinha por adjuntos os seus colegas, srs. drs. Melo Freitas e Branco de Melo, sendo ouvidas as testemunhas Albino Miranda, que acabou o seu depoimento, e dr. Lucio Vidal, que continuará a dizer da sua justiça, com o desassombro e a inteligência que lhe são peculiares, no dia 3 de Junho, data para que ficou marcada a sessão seguinte.

Descoberta do Brasil

Passa amanhã o aniversário do feste grande acontecimento a que ficou ligado o nome de Pedro Álvares Cabral.

A História regista-o em inapagáveis letras de ouro.

Sobre a hora

Nada mais temos a dizer acerca deste assunto senão isto: que há parcos no concelho que cumprem as leis; que o actual prior da Glória, que também pastoreia a freguesia da Oliveirinha, nos anos anteriores a cumpriu, virando, porém, no que decorre, o bico ao prego e que se as autoridades não têm força para fazer entrar na ordem os prevaricadores isso, particularmente, pouco nos interessa, mas denota que razão há para reparos, o que devia ser evitado.

E pronto. Pela nossa parte está o caso arrumado.

Lêr a 4.ª página

"Semana da Tuberculose,"

Começa amanhã a benemérita cruzada de todos os anos em benefício dos muitos milhares de atacados pelo terrível mal, que tantas vítimas causa por ser um dos mais perigosos flagelos da humanidade. Haverá conferências, espectáculos, venda de emblemas, etc., tudo destinado a auxiliar a obra de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Que ninguém se esquivar de concorrer para ela. Muito ou pouco, é necessário. Tem de ser. Impõe-o a cominação pela desgraça alheia, pelos infelizes, pelos desventurados, que esperam das almas generosas um pouco de alívio para o seu sofrimento.

Portugueses: o vosso óbulo para a Assistência Nacional aos Tuberculosos!

Excursão académica

Estiveram nesta cidade os alunos dos cursos complementares (Létras e Ciências) do Liceu de Afonso de Albuquerque, da Guarda que, acompanhados dos professores D. Maria Dias, dr. José Vilhena de Andrade e dr. Eduardo Dôres, visitaram o nosso edifício escolar da Praça da República e tudo o mais que Aveiro tem digno de admiração.

Dizem-nos que as impressões colhidas foram as melhores.

Comercio local

Deveras interessante e de um belo efeito, à noite, a montra do Jardim das Modas, representando uma praiazinha de luxo com diversas embarcações a navegarem à vela.

E'ra a Noite de Prata, reclamando os perfumes Nally e Benamor que o novo estabelecimento vende a preços excepcionais.

Efemérides

2 de Maio

1849—Rebenta uma revolução popular na Saxónia.

1909—Realisam-se em diferentes pontos do país comícios e conferências de propaganda republicana, sendo os oradores recebidos festivamente e aclamados pelo povo.

Dr. Oliveira Salazar

Fez 47 anos no dia 28 de Abril que nasceu em Santa Comba Dão o actual chefe do Governo, coincidindo essa data com o início da sua gerência financeira, que vem, como se sabe, de há 8 anos, sem interrupção.

Por ambos os motivos endereça o Democrata as suas felicitações ao eminente estadista, deixando para o próximo número uma pequena alusão aos factos mais importantes da administração do último ano visto já nos ter acabado o espaço.

Capando a ruína

A maioria esquerdista que domina, em absoluto, o actual parlamento espanhol, votou uma lei, que o governo Azaña se apressou a pôr em vigor, pela qual se castigam os oficiais do Exército culpados apenas de se terem batido contra as investidas dos desordeiros e de terem castigado severamente os revolucionários vermelhos.

Assim se tratam hoje, em Espanha, os corajosos militares que nada mais fizeram senão cumprir o seu dever.

Parece-nos que este senhor Azaña se está preparando para ser o coveiro da República.

Se não for de mais alguma coisa...

O TEMPO

Vieram, finalmente, os dias primaveris, mas ventosos, como é costume, em Aveiro, nestá época.

Graças! O Sol é a alegria da terra e do seu fulgor, do seu brilho, das cintilações do seu poder iluminante, vivem os que nela habitam.

Oxalá se conserve. Porque de chuva está toda a gente farta, inclusive os que, mostrando a maior comiserção pelas aguadeiras, aproveitavam o ensejo para soltarem a língua e profierem as maiores blasfêmias... sem razão.

Este número foi visado pela Censura



A SEMANA DAS COLÓNIAS

O que disse em Aveiro acerca de Angola o capitão António Lebre

Os discursos dos srs. Reitor do Liceu e Governador Civil

Tornou-se pequena, desta vez, a sala da Biblioteca do nosso primeiro estabelecimento de ensino para comportar toda a gente que acorreu, na noite do pretérito sábado, à anunciada conferência do ilustre colonialista e distinto militar, capitão António Tavares Lebre.

Tudo quanto há de mais representativo ali compareceu, sem exclusão do elemento feminino, tendo assumido a presidência o sr. Governador Civil, dr. Alfredo Peres, que se fez secretariar pelos srs. dr. Melo Freitas, juiz da comarca; coronel Santos Natividade, comandante de Cavalaria 8; dr. Alberto Souto, director do Museu e dr. Abílio Justiça, médico e irmão do conferente.

Aberta a sessão às 22 horas menos um quarto, é concedida a palavra ao sr.

Reitor do Liceu

que deste modo se exprime:

Ex.º Sr. Governador Civil, minhas senhoras e meus senhores, colegas e alunos do Liceu de José Estêvão:

Para V. Ex.ª, sr. Governador Civil, vão as minhas primeiras palavras de agradecimento, pela honra que nos concedeu aquiescendo gentilmente ao nosso convite para presidir a esta conferência, emprestando-lhe o brilho da sua presença e trazendo-nos a solidariedade do Governo, que representa neste distrito, para a obra de educação e de cultura que nos propomos

realizar no meio em que exercemos a nossa actividade.

Para V. Ex.ª, sr. dr. António Lebre, illustre filho da região aveirense que em mais de um sector da actividade nacional tem exercido uma acção que lhe dá jus ao respeito e admiração, não só dos seus patrícos, mas de todos os portugueses que conhecem as prodigiosas faculdades de realização que o caracterizam e das quais V. Ex.ª procura tirar o máximo proveito em benefício da colectividade que serve, vão as minhas homenagens e os meus melhores agradecimentos, bem como os do corpo docente e discente do Liceu que represento, pelo inestimável serviço que vem prestando-nos, dizendo-nos um pouco do muito que viu e observou nas suas longas peregrinações realizadas através da terra angolana.

Não esqueço que é com sacrifício das suas comodidades, do seu plano de realizações e até dos serviços officiais a seu cargo que se encontra hoje nesta tribuna para prestar o seu valioso contributo à obra em que os melhores portugueses andam empenhados de propagandear as possibilidades económicas dos nossos domínios ultramarinos para que a grande massa da Nação as aproveite e valorise com o seu trabalho próbo e honrado.

A V. Ex.ª, minhas senhoras e meus senhores, que aceitaram o nosso convite e vieram até esta casa, significando-nos o vosso apoio, de que muito carecemos para levarmos a efeito a missão em que andamos empenhados de descobrir o «Portugal Ultramarino» aos portugueses da me-

trópole a fim de que sintam o orgulho de ser portugueses e possam realizar no século XX uma obra que se projecte no futuro com o esplendor e luminosidade da que realizaram os nossos homens de quinhentos, eu agradeço muito reconhecido a gentileza que nos dispensaram.

Minhas senhoras e meus senhores:

Está decorrendo a semana das colónias promovida pela prestimosa Sociedade de Geografia que para a sua eficácia e brilhantismo solicitou a cooperação deste Liceu e, além disso, o Ministério da Educação Nacional determinou que no decurso da semana corrente se realizasse uma conferência ou palestra sobre assunto respeitante às colónias no liceu que dirijo.

Dá-se, portanto, simultaneamente cumprimento a uma ordem e satisfação a um pedido. Por temperamento e educação habituado a servir e a obedecer é sempre sem constrangimento que acato as ordens dos meus superiores hierárquicos e dou execução às suas determinações; mas faltaria à verdade se não dissesse que umas vezes acato e executo somente para me manter dentro da disciplina que a mim próprio me impôs; outras é com alegria, com fé, com entusiasmo que dou execução às directrizes dimanadas do alto.

Está no último caso o pedido da Sociedade de Geografia e a determinação do Ministério de Educação Nacional para que o liceu que dirijo coopere na realização da «Semana das Colónias».

Neste momento em que o mundo anda alvorçado para saciar apetites e manter dentro dos limites das suas fronteiras países que, alegando uma densidade populacional superior à que pôde alimentar o território que historicamente lhe serve de habitat, procurando assenhorear-se, pela força, alegando apenas o direito de mais forte, visto que lhe falta base jurídica para justificar o seu procedimento, de territórios que outros países descobriam e têm desbravado com o braço de seus filhos e fecundado com o sangue dos seus heróis, pôde correr perigo o império colonial que nos legaram nossos avós, se a geração presente não quiser ou não souber defendê-lo pela «força do direito» ou pelo «direito da força», se mau grado nosso aquêle não bastar para assegurar a plenitude da posse de todas as parcelas do vasto império que o génio dos nossos maiores talhou para a Nacionalidade Portuguesa.

Como, porém, somos um país pequeno, de escasos recursos materiais, de poder belicista incomparavelmente inferior ao dos grandes países que exteriorizam desejos de expansão territorial, afigura-se-me muito mais eficaz a defesa do que incontestavelmente nos pertence empregando a «força do direito», do que se tivermos de recorrer ao «direito da força».

E para assegurar aquêle, já que ninguém nos pôde negar a posse contínua e pacífica, desde há séculos, de qualquer parcela do Império, basta provar ao mundo, por actos e factos, que não nos assenhoreamos e detemos sob o nosso domínio territórios cuja extensão é superior à nossa capacidade civilizadora e necessidades de expansão económica e demográfica. Precisamos, portanto, de valorizar os territórios que administramos, povoando e fecundando o seu solo com o nosso trabalho tenaz e honrado, civilizando e imprimindo hábitos de vida superior aos povos indígenas; europeizandoo, melhor, portugualizando, no bom sentido da palavra, todas as parcelas

CARTA DE LISBOA

8 anos de Governo

Passa hoje, 27 de Abril, o oitavo aniversário de entrada de Salazar no Governo da Nação, como Ministro das Finanças.

As conseqüências da obra realizada, que se valorizam ainda, debaixo do ponto de vista moral, pelas circunstâncias em que se effectuou o resgate português, não são alheias a ninguém e, se os verdadeiros nacionalistas as apreciam prestamente e o estrangeiro as admira e conhece, os próprios inimigos da situação, desnacionalizados pelos meneurs da anarquia internacionalista, não podem também fugir à sua influência e só combatem e desvirtuam o ressurgimento operado porque assim o aconselham e impõem os mandatários da Rússia bolchevista.

É bem patente a obra de reconstrução material e moral empreendida pelo Estado Novo e essas suas conseqüências já favorecem inegavelmente o nosso povo e representam a melhor segurança e prestígio do país.

Mantenhámo-nos, pois, a nossa confiança em Salazar na certeza de que êle continuará, como até aqui, a trabalhar, desinteressada e patrioticamente, para que Portugal seja, de novo, uma grande e próspera Nação e os portugueses, irmanados no mesmo anseio nacionalista e civilizador, se imponham cada vez mais aos outros povos e encontrem cá dentro a tranquilidade e o bem-estar de que são merecedores.

Uma prova

Uma prova de que Portugal é já hoje conhecido e admirado em todos os países pelo seu esforço

exemplar de ressurgimento e resgate, encontrámo-la todos os dias nos jornais estrangeiros e podemos illustrá-la agora com a seguinte passagem dum artigo do importante diário francês Le Temps, que, depois de apreciar judiciosamente a situação criada na Espanha pelo Governo comunitário da Frente Popular, conclui:

«Não pode deixar de nos impressionar o contraste da experiência espanhola que se desenvolve na desordem e na abdicção constante diante da anarquia, e a experiência portuguesa dum política pela qual Salazar conseguiu assegurar a paz interna e o regresso à prosperidade a uma Nação que tantas convulsões revolucionárias tinham conduzido à beira do abismo.»

Semana das Colónias

Encerrou-se ontem a Semana das Colónias que este ano atingiu uma importância ainda maior e marcou em toda a parte pelo valor e oportunidade das festas e conferências realizadas e pelo entusiasmo e fervor patriótico que se nota cada vez mais em todas as camadas da sociedade.

Oxalá esse entusiasmo se espalhe e desenvolva em todos os recantos do país para que Portugal seja, de facto, a cabeça do nosso Império e o mundo se convença definitivamente de que temos, na verdade, a noção das responsabilidades e cumprimos, melhor do que ninguém, a nossa missão civilizadora e de povo colonizador.

Foi essa, sem dúvida, a finalidade da Semana das Colónias e essa tem sido também a lição admirável desta admirável iniciativa que se prolonga ainda com as conferências de alta cultura colonial realizadas na Academia das Ciências por intermédio do sr. Ministro das Colónias.

C.

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Está em distribuição o n.º 5 desta revista trimestral que com ele encetou o segundo ano. Muitos parabens aos seus directores, srs. António Madaíl, Ferreira Neves e José Tavares, por considerarmos da maior utilidade a sua iniciativa não só para esta região, mas também para os estranhos a quem tudo interessa.

O Arquivo do Distrito de Aveiro, com um ano de publicação, pôde dizer-se que tem assegurada a sua existência. Oxalá isso se dê porque se nele já se acham reunidos muitos documentos de valor, nunca será demais juntar os restantes para que a obra se complete.

Capitão do porto

Vai ser substituído nas funções que entre nós desempenhava na capitania do porto o sr. capitão de fragata Casal Ribeiro, que entregará o cargo ao sr. capitão-tenente Santos Pato, natural de Oliveira do Bairro.

Pessoa respeitável e cativante pela excelência do seu carácter, pela lhanesa de trato e pela bondade do coração, o sr. comandante Casal Ribeiro deixa saudades na cidade, que tinha pelo distinto oficial de Marinha a maior consideração, estimando-o. O «Democrata», que pertence a esse número, sente a sua retirada, mas deseja-lhe, e a quantos lhe são queridos, mesmo longe da nossa terra, que tanto honrou, o máximo de felicidades.

Lêr a 4.ª página

Livros

«ALGUNS DIAS DE BOLCHEVISMO»

O correio trouxe-nos esta semana um volume com o título da epigrafe e da autoria do sr. Gregório Casalheira, de Sardeal que oferece a obra ao irmão na esperança de que a receitará (concerteza é médico) como panacea admiravel, a todos os doentes que venham a cair-lhe nas unhas, por ser droga maravilhosa e de efeitos seguros, quer recitada ás páginas, quer por inteiro.

Vamos a vêr.

Se tambem entendermos que seja bom remedio, não deixaremos de o aconselhar aos pobres doentes em vez de comprimidos alemães de fabrico nacional...

À lavoura

Na VII Brigada Técnica, com sede nesta cidade, recebem-se inscrições de l vradores que desejem oferecer campos para demonstrações das culturas do milho e batata, a efectuar pela Campanha da Produção Agricola.

Os campos deverão ter mais de 2.000 metros quadrados, de modo a fazerem-se as demonstrações da cultura nesses talhões, que serão ladeados por talhões testemunhas cultivados á maneira regional.

Para o estabelecimento dos talhões de demonstração fornecerão, os interessados, os estrumes, o trabalho, as sementes e o gado necessário, fornecendo a VII B igada a adubação quimica, o material agrícola necessário e a assistência técnica.

Os campos de batata deverão ser localizados em Costa do Valado, Oliveirinha, Nariz, Barró, Gafanha e Estarreja; e os de milho em Oliveira de Azemeis, Ovar, Estarreja, Murtosa, Albergaria a Velha, Aveiro, Ithavo, Agueda, Oliveira do Bairro, Vagos, Anadia e Mealhada.

O Chefe da Brigada

António de Azevedo Coutinho Lobo Alves

Centenário da Sebesta

Passou na quarta-feira o 37.º aniversario desta parodia, que os estudantes da Universidade de Coimbra realizaram com extraordinário exito. Tambem tomámos parte nela. O liceu de Aveiro, convidado, foi o unico que se fez representar. E com sucesso, havendo ainda quem se recorde do grupo—da sua indumentaria, da bandeira, da afinação da musica e do acompanhamento, etc.

Aquilo é que foi bródio! E compreende-se: as latas eram outras, não havia snobismo e a rapaziada no que pensava era em divertir-se, levando a toda a parte uma centelha do seu espirito.

Como os tempos mudaram! Sobre as camisas do Manuel das Barbas, do Pad Zé, da Marajá e do Almirante Rato, figuras primaciais da inolvidavel farça academica de 1899, uma saude.

Modista de chapéus

Chega hoje a esta cidade onde vem exp r a sua magnifica colleção de chapéus de senhora e creança, para a presente estação, a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com atelier no Porto.

A exposição que hoje mesmo abre na Rua Direita n.º 8—1.º prolongar-se-há até 10 do corrente.

Notas Mundanas

Universária

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, esclarecido clinico e activo presidente do Municipio; no dia 4, a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro; em 5, a innocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva; o sr. capitão Amílcar Mourão Gueimas e o nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira, residente no Porto; em 6, os srs. Abel Costa, José Martins Arroja e José Nunes Guerra, escrivão de Direto em Soure; em 7 os srs. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e José da Fonseca Prat, e em 8, o sr. Abel Gonçalves, de Esgueira.

Tambem ante-ontem festejou as suas 20 risonhas primaveras a menina Palmira de Oliveira Castro, prendada filha do sr. Francisco de Oliveira Castro, de Esgueira.

As nossas felicitações.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o enlace da tricaninha Lucilla Alves Pinto, com o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional.

Muitas felicidades.

Gente nova

Teve o seu bom successo, dando luz a uma menina, a esposa do sr. Rui de Carvalho, filho do falecido capitão António Pedro de Carvalho.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Já se encontra em Aveiro a fim-de-passar uma temporada, o nosso conterraneo Marino de Sousa Moreira, que há pouco chegou da Beira (Africa Occidental) adoentado.

Estiveram cá, com curta demora, os srs. Manuel Luiz Coimbra Fla-

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clinica geral

Consultas todos os dias das 9

às 12 e das 15 às 18 horas

Avenida Central

AVEIRO

mengo e Artur José de Sousa, a quem nos foi grato cumprimentar.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras o sr. José Henriques, empregado nos correios e telegrafos, o que estimamos.

No Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra, continua em tratamento o sr. Francisco Pereira de Melo Júnior, cujo estado inspira cuidados.

Tambem se encontra bastante incomodado o sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

As régas

Já começavam, como era preciso, visto haver ruas onde a poeira é demasiada. Só resta que o serviço seja melhor regulado do que se observou nos anos anteriores, para beneficio de todos.

Perdeu-se uma Látra no vatterâneo Marino de Sousa Moreira. Pede-se a fineza a quem a achar de a entregar a João Ferreira de Sousa (Vilar) ou na Redacção deste Jornal.

Actualidades de Espanha...

Da Carta de Lisboa inserta no último número deste jornal, passamos a pôr em relevo, para elucidacão dos portugueses, o que os nossos visinhos devem á chamada Frente Popular, depois do seu triunfo, e que, no curto espaço de mez e meio, é o seguinte:

- 58 assaltos contra sedes de partidos políticos;
72 contra edificios públicos e particulares;
33 contra habitações particulares;
36 contra igrejas, onde foi destruido todo o mobiliário e alfaias;
12 incêndios de sedes de partidos políticos;
45 de edificios públicos e particulares;
15 de habitações particulares;
106 de igrejas, das quais 56 arderam completamente;
11 grèves gerais;
169 recontros mais ou menos sangrentos;
39 fuzilamentos;
85 atentados a tiros de pistola contra particulares;
24 atentados bombistas;
345 pessoas feridas e
74 mortas em consequência de atentados.

Parece que não se pode exigir mais... em tão pouco tempo.

do vasto império onde flutua a bandeira verde-rubra que simbolisa a nacionalidade portuguesa. Para tanto, minhas senhoras e meus senhores, urge canalizar para as nossas colónias a actividade de tantos portugueses que vão enriquecer com a sua intelligência, com o seu esforço e com o seu trabalho, a economia de outras nações que geralmente se mostram desagradecidas dos beneficios recebidos, classificando esses laboriosos obreiros da civilização e do progresso com epítetos depreciativos, que ferem a sua e a nossa sensibilidade e orgulho de portugueses.

Consequir-se-há este desideratum se soubermos criar uma consciencia colonial que torne inatacável e indiscutível o axioma de que o futuro, vida e independência de Portugal andam indissolvelmente ligados ao seu «império de além-mar»; que é deste que dimana grande parte do prestígio e importância que o País disfruta nos conceitos da politica internacional.

É com este objectivo que a benemérita Sociedade de Geografia, há uns anos a esta parte, vem realizando a Semana das Colónias, para que a grande massa da Nação desperte do sono que parece vir dormitando há mais de um século, fingindo ignorar que o Império dispõe de extensas regiões que reclamam a sua intelligência, a sua iniciativa e o seu trabalho, oferecendo-lhe, em compensação, possibilidades de uma vida económica menos mesquinha e miserável do que a que arrastam pelo continente e pelo estrangeiro muitos infelizes, a quem, por falta de occupação, mingua o pão, a casa, o fato, tudo, enfim, que se torna absolutamente indispensável á vida do homem civilizado.

Aos novos, principalmente, me dirijo. A mocidade das escolas, que há-de constituir o escol orientador da sociedade de amanhã, que armazena no seu seio um potencial de energia que projectará Portugal num futuro de prosperidade que causará admiracão e inveja a povos que ainda não há muito nos escarneciam e nos julgavam incapazes de uma reacção salutar que nos fizesse entrar no caminho do progresso e das realizações ousadas, eu exorto a que não inutilize o caudal de energia com que a natureza a dotou no bafiento ambiente das repartições públicas, mas que o aproveite com intelligência no amplo, arejado e promettedor campo das realizações da actividade colonial.

Sr. dr. António Lebre: não precisiaria V. Ex.ª de ser apresentado em qualquer parte do país onde realizasse uma conferência e muito menos em Aveiro e no Liceu de José Estêvão. Natural da região, antigo aluno desta casa, foi aqui que iniciou os seus estudos secundários e, consequentemente, a formação da sua mentalidade que dia a dia se vem afirmando em realizações que revelam o dinamismo do seu espirito sempre aberto a grandes e generosas iniciativas. Sentindo que era acanhado o meio metropolitano para exercer a sua prodigiosa actividade e que as colónias reclamavam o saber, competência e vontade firme de quem fosse capaz de pôr em equação e resolver o emaranhado do seu problema pecuniário, deslocase V. Ex.ª para Angola e, da maneira como actuou, falamos alló os resultados obtidos e a estima, alta consideração e apreço em que é tido por todos os que conhecem e tem capacidade para apreciar a vastíssima obra realizada. Organiza serviços, estuda as raças indígenas, melhorando-as pela selecção criteriosa e científica e pelos cruzamentos de outras que importa e julga adaptáveis ás condições climáticas e agrológicas da região; estuda e combate os zoonoses que dizimam as espécies pecuárias da provincia, a maior riqueza dos povos que a habitam, escreve livros, organiza os relatórios e realiza conferências, com o objectivo de tornar conhecida de nacionais e estrangeiros esse grande prolongamento de Portugal, que há-de ser, no futuro, o que o Brazil é no presente, e ainda lhe resta tempo para estudar os hábitos e costumes, a etnografia, enfim, dos povos angolanos. De regresso

à metrópole, embora de posse de meios de fortuna herdados e honradamente ganhos com o seu trabalho honesto, não descansa V. Ex.ª um momento.

Tem a paixão do trabalho, da actividade e eis que se lança a orientar, sob o ponto de vista técnico, os trabalhos da Comissão de Remonta, criação e selecção de equidos com o objectivo de fazer com que a pecuária nacional se coloque em condições de satisfazer ás necessidades do nosso Exército.

Alma franca, aberta e generosa, não há iniciativa simpática e altruista da sua terra e da sua região que V. Ex.ª não tenha engrandecido com o seu conselho e apoio e com avultadas dádivas, sem as quais tais iniciativas não poderiam transformar-se em realidade. Deste trabalhador incansável se pôde dizer que trabalha por sentir prazer no trabalho e alegria na soma de bem estar que com ele pôde proporcionar aos seus concidadãos.

Uma prolongada salva de palmas abafa as últimas palavras do sr. dr. João Joaquim Pires a qual depois se repete ao iniciar a sua conferencia o sr.

Dr. António Lebre

que principia por louvar a benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, promotora da Semana das Colónias, agradecendo, a seguir, ao sr. Reitor do Liceu a honra do convite para falar nesse estabelecimento de tão honrosas tradições e bem assim ao sr. Governador Civil por lhe ter dado também a honra de presidir á sessão.

Entrando depois propriamente no assunto a desenvolver—Sul de Angola—Etnografia dos povos do Baixo Cunene—o dr. António Lebre faz referència ao Império Colonial Português enquanto o écran começam a aparecer mapas, esboços da costa de Angola, do território onde a acção decorre, etc. E assim, com o auxilio dos mapas, foi fácil á assisténcia vêr claramente as diferenças de superficie entre Portugal Continental e Portugal Ultramarino, e certificar-se da localizaçao dos povos em referéncia. Descreve o meio onde estes vivem; faz allusão á ex-zona neutra, hoje integrada em território português, e aponta os motivos que deram origem ás divergências suscitadas. Descreve também as habitações dos povos em causa; os seus costumes, quanto a bebidas e á constituição da familia; ao namoro, aos pedidos de casamento dos Sôbas e dos seus subditos. Fala dos trajos das noivas e das festas por estas realizadas; dos concursos do gado bovino dos indígenas a que dão o nome de Festas do Gado; do homem da selva, ou hotentóte, homem nómada, que não tem casa nem lar e que não cultiva a terra, etc., etc. Está claro: o conferente, conhecedor da vantagem que resulta para a descripção, da corroboracão pela imagem, vai fazendo projectar no écran, simultaneamente com a parte descriptiva, motivos sobre todos os assuntos que está focando e cujo número elevado mostra o interesse que a sua objectiva demonstrou em os recolher. E a terminar fez um esboço da preparacão dos povos

guerreiros para o efeito de qualquer conflito, concluindo assim o seu notável trabalho:

Ao rememorar os nossos gloriosos feitos militares em Africa, occupa o primeiro lugar, pela sua temeridade e denodo, Mousinho de Albuquerque que, após plano preconcebido com muita antecedência e maduramente reflectido, realiza com os seus cavaleiros uma saída a Chaimite, onde colhe de surpresa o indomável régulo Gunguhana, com os seus homens de armas a quem prende, marcando com este acto de brilhante heroismo, uma era de absoluta submissao dos povos indígenas, tendo o seu prestigio como administrador sido tal, que ainda hoje se mantem o respeito profundo pelos brancos em toda a costa oriental, onde assinalou a sua personalidade.

Na costa Occidental destaca-se o General Pereira d'Eça que, com a sua agudeza de espirito, com o seu pulso de ferro, com a sua rara e inestimável qualidade de saber esperar, vence o combate da Mongua, ficando desde esse memorável triunfo das tropas portuguesas, subjugados para sempre, os outrora aguerridos e altivos povos do Baixo Cunene.

Vimos anteriormente a este, o desmetido e invulnerável comandante Alves Rogadas, nas campanhas do Sul de Angola, triunfar brilhantemente dos Cuanhamas, Cuamatos e doutros povos.

Ao Norte da Provincia, assinala-se com invulgar mérito, João de Almeida, na campanha dos Dembos, como brilhantemente havia marcado a sua acção na occupação inicial do Sul de Angola.

Mas a sua acção nos Dembos, como soldado aguerrido, foi tal, que o seu nome passou á História como heroi dos Dembos, como é conhecido este illustre e insigne general.

No combate de Mufllo, Além Cunene, apparece-nos o bravo e garboso official Martins de Lima, que, após uma temerária carga de cavalaria, por entre adusto arvoredor, com a qual decide favoravelmente a sorte das nossas armas, entra no Quadrado, seguido dos seus heroicos soldados, ao som estridulo duma marcha de guerra, de monoculo e luva branca!

São assim os soldados de Portugal! E' assim a raça lusitana! Glória a Portugal!

Glória a todos os portugueses que, de alma lavada e olhos postos no Altar da Pátria, trabalham e lutam por um Portugal Maior!

Na sala esturje, de novo, uma calorosa salva de palmas a qual o sr.

Governador Civil

faz terminar, levantando-se para proferir o seguinte discurso:

Cinco minutos, apenas. Acabamos de ter o prazer espiritual de ouvir uma conferencia sobre costumes e hábitos indígenas, de parte da nossa colónia de Angola.

Pela palavra e pela imagem o sr. dr. António Lebre transportou-nos a um canto que, por ser da Africa longinqua, não deixa de ser corpo de Portugal, onde em serviço da Pátria trabalhou e soffreu.

Seduzidos pela aventura e pelo desconhecido, que constituem uma das causas mais vincadas da nossa vocação de povo colonizador e creador de nações, ouvimos com interesse, pormenores das instituições e dos costumes gentios. Contribuiu assim sua ex.ª para que portugueses, no desabrochar da vida, passassem a conhecer uma parte do território sagrado de Portugal.

Honra lhe seja e ao sr. Reitor deste Liceu, que teve a iniciativa

de convidar sua ex.ª para fazer esta conferencia.

Meus senhores:

Não há muito eu afirmei, que, na raiz dos grandes objectivos nacionais, estavam um sentimento e uma vocação:—o sentimento da independência, vivo e inventível na alma nacional, e a vocação marcada de povo colonizador, latino e cristão.

Durante um século ideias politicas importadas de climas estranhos, fizeram com que a nação se desviasse do seu rumo historico. O Estado Novo, que em todos os sectores da actividade nacional tem vindo fazendo a revolução da ordem, definiu, com notavel clarividência, no acto Colonial, as directrices de uma nova politica conducente a restituir o País á sua vocação historica de povo colonizador.

Nesse diploma, que o espirito gigante de Salazar creou, faz-se a afirmacão, de principio, de que a nação é una, indivisivel, inalienável e solidária em todos os elementos do seu território; estabelecem-se normas de defeza dos indígenas, em bases de generosidade cristã, (os pretos do mundo—onde ch gou o dominio dos habitantes desta pequena casa lusitana tambem são homens e portugueses) e definem-se principios de administração politica que, sem prejuizo da unidade governativa, necessaria á unidade da Nação, assegura a descentralizaçao e a autonomia financeira, condições de um fecundo desenvolvimento material das nossas provincias ultramarinas.

Mercê desta politica alta, o espirito nacional tomou-se da ideia do Império e afastou a con-

vicção errada e suicida de que Portugal era um país pequeno. Como se Portugal se limitasse á estreita faixa de territorio que se debruça sobre o Atlântico, alegre e inundado de azul! Como se não tivesse extensos e ricos dominios em quatro partes do mundo! Como se não fosse banhado pelas aguas dos mais importantes oceanos: o Atlantico, o Indico e o Mar da China! Como, finalmente, não tivesse na propria America, um dos seus titulos de glória—o Brazil—por ele descoberto, civilisado e transformado em nação! E porque o Estado Novo ás ideias faz corresponder as construcções juridicas e a estas as realizações concretas, restaura a marinha de guerra, que a velha politica havia reduzido ao zero naval e estende a todas as provincias do ultramar os mesmos metodos de administração adoptados na metropole,—metodos que aqui, como lá, estão produzindo notaveis progressos, tanto no dominio material como no moral.

Por toda a parte, desde Moçambique a Timor, vai todo um movimento de renovação material e moral, intenso e fecundo. São portos que se abrem, estradas que se rasgam, rails que se assentam, linhas telefonicas que se emaranham, palacios que se erguem de novo ou se restauram! E' a vida administrativa dominada cada vez mais por principios de ordem e de seriedade; uma disciplina cada vez melhor dos elementos de produção, circulação e consumo; é um nome brilhante que, mercê deste esforço, conquistamos nos meios internacionais, em cujos quadros organicos nos tem sido concedido o

lugar que merecemos. Obra de titans que já não ha nada que detenha na sua marcha de victoria.

Quiz o snr. Reitor dar-me a honra de vir presidir a esta sessão que a intelligencia de um conterente illustre abrilhantou.

Depara-se assim, ao Governador Civil do Distrito a oportunidade de saudar professores e alunos e de afirmar: aos principios, que o Estado Novo exige que o seu trabalho de instrução e educação obedeça aos principios da politica do espirito, proclamados; e aos segundos, aos estudantes, que lhes cumpre o dever de estudar e que nisso consiste, por enquanto, o seu serviço á Nação.

Vós, estudantes, sois a manhã da vida, a esperança da patria, o penhor da Glória do Imperio imortal.

Amanhã ser-vos-ha confiada a obra gloriosa que Salazar, o mestre querido, vem comandando nesta maré alta de fé nacionalista.

Estudai e educai-vos. Só assim a potereis transmitir íntegra á geração que vos ha-de suceder.

Meus senhores:

Os ultimos são os primeiros, e assim as minhas ultimas palavras são de saudação para as senhoras gentis desta linda cidade, que aqui vieram com a sua beleza e a sua graça dar mais lustre a esta sessão brilhante.

Está levantada a sessão. A assisténcia agora de pé, bate mais palmas, muitas palmas, sendo o dr. António Lebre felicíssimo e abraçado pela primorosa lição ministrada a quantos acorreram a escutá-lo.

Dentista Soares
Clínica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(A junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

Dr. Rui Lafino
MÉDICO — CIRURGIÃO
Doenças da
GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
Consultas das 9 ás 11,30 h. e das 17 ás 19 h.
Rua de José Estêvão, 28
AVEIRO

Para todos os esciarcipimentos: GERVASIO ALBUQUERQUE AVEIRO

Festas em Santarém

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 3—R. D. de Agueda 0

No Estádio Municipal defrontaram-se, domingo, por disputa da Taça Vale do Vouga, estes dois grupos, saindo vencedor Galitos por 3-0.

A forte ventania que soprou toda a tarde e o trabalho do sr. árbitro prejudicaram os dois grupos, tendo os aveirenses desperdiçado dois penaltys.

O team de Agueda não conseguiu, sequer, o ponto de honra, devido ao esforço do trio defensivo da equipe local, especialmente de Loura, que foi dos melhores em campo.

Beira-Mar 1—Académico 1

No mesmo campo e depois daquele encontro, alinharam estes dois grupos, resultando um empate de uma bola.

Os goals foram marcados durante o primeiro tempo, tendo o onze portuense dominado nitidamente o Beira-Mar durante os 40 minutos após o seu início. O Académico, que foi a primeira a marcar, deu nas vistas pelo seu jogo de passes, que obrigou os nossos rapazes a defenderem-se energeticamente.

Na segunda parte os aveirenses tiveram optimas occasiões de aumentar o marcador o que não conseguiram por falta de remate. E' também digno de registo o trabalho do guarda-redes da Académica, que executou algumas defensas dificeis e com habilidade.

Augusto Lopes, escolhido para arbitrar este encontro, dirigiu-o a contento, não obstante haver quem duvidasse da sua competência.

Se o querer é poder... A.

Santarém, que fica a pouco mais de 70 quilómetros de Lisboa, é uma das mais famosas cidades da provincia. Numerosos factos e episódios históricos tiveram por teatro esta terra, cujos monumentos atestam, por forma permanente, a sua antiguidade e importância.

Presídio, ou colónia militar romana; praça de guerra das mais fortes dos sarracênos; cõrte de Afonso Henriques e de seus successores, que tiveram paço na Alcáçova, aonde hoje ficam as conhecidas e deslumbrantes portais do sol, Santarém assistiu à revista de D. Leonor Teles com seu genro, D. João I de Castela e viu partir a Flor d'Alvura para o recolhimento forçado do Mosteiro das Torredesilhas.

Oitenta e três annos depois realizou-se em Santarém a cerimonia da aclamação solene de D. João II, com a presença da formosa princessa Santa Joana, cujo túmulo maravilhoso é uma das preciosidades do Museu de Aveiro; e em Julho de 1580, à voz do celebre plebeu António Baracho, foi D. António, Prior do Crato, investido na sua effemera realza.

Visitada por quasi todos os reis de Portugal, túmulo de Pedro Alvares Cabral e de D. Duarte de Menezes, cada rua, cada praça, cada igreja, cada torre ou monumento, é padrão de historica lembrança. As suas lendas, e são varias as que serviram de inspiração a poetas e prosadores—teem um sabor místico e popular que entrecerca e encanta.

Admiravelmente situada em ponto alto, sobranceiro ao Tejo, quem de Santarém olhar, com vista de água e em dia de ceu sem nuvens e sol claro, abarcará a lezíria imensa a seus pés. E que vasto panorama! Que amplitude! Que riqueza! Que policromia!

Santarém é diariamente visitada por turistas, que percorrem interessados os seus numerosos monumentos e ficam longo tempo, olhando das Portas do Sol, do miradouro de São Bento ou da Alpendurada da Senhora o Monte os vastos horizontes que em toda a volta se vêem.

No desejo, por em, de se tornar mais conhecida ainda, de patentear aos olhos do país as suas possibilidades, riquezas e legittimas ambições, Santarém concebeu e vai realizar uma Exposição Feira Distrital, acompanhando-a dum magalhoso programma de deslumbrantes e típicas festas e espectáculos.

O programma official definitivo ainda não está organizado, e só dentro de dias será conhecido. Mas podemos indicar já alguns dos seus números, que bem demonstram o interesse e cuidado com que está sendo elaborado.

Haverá uma riquíssima parada agrícola que na sua grandiosidade mostrará bem o valor económico da região; duas famosas touradas com touros de casta e toureiros de primo cartel; emocionantes corridas de automóveis com vinte contos de prémios pecuniários e outro de grande valor artístico; concurso hípico onde correrão os nossos melhores cavaleiros; concurso de filarmonicas, para que estão inscritas bandas de 15 concelhos; exposições de fotografias artísticas, de pintura e de objectos de arte; marchas, ranchos e descantos populares, em que toma parte a historica povoação da Ribeira; fogos de artificio; concurso de montras; e representação pela companhia da grande atriz Lucília Simões do auto de aclamação de D. João II, escrito expressamente pelo maviioso poeta coronel Cardoso dos Santos, e que vai ser revivido no claustro do Convento de S. Francisco, no mesmo local aonde há 459 annos se realizou de verdade, etc., etc.

Por todas estas razões Santarém vai ser pequena, de 17 a 31 de Maio, para conter os forasteiros que nessa quinzena a visitarão, tanto mais que a C. P. vai organizar numerosos comboios especiais a preços reduzidos, e concede outras facilidades.

De todo o país, desde o Minho ao Algarve, virá gente apreciar a Exposição-Feira, e todos quantos vierem serão futuros propagandistas da formosa capital do Ribatejo.

Assim o compreendendo, a Junta Geral do Distrito convidou os membros de todas as Juntas Gerais do país a virem a Santarém, de 17 a 31 de Maio, e a serem seus hóspedes. Conta ella, e não se enganará, que elles serão os primeiros a espalhar aos quatro ventos o valor do distrito de Santarém.

MÁRIO MATHIAS

Ponham aqui os olhos os aveirenses e digam-nos se temos ou não razão em pugnar por uma feira melhor do que a que actualmente se realiza em Março, mas aproveitando desta tudo quanto se possa ir buscar á tradição.

A vista do exposto...

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.^a é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da attenção de toda a gente.

'A Elegante,'

Estabelecimento de Fazendas e Modas

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevão

AVEIRO

Telefone 15

Estação de Verão

Tem a honra de anunciar ás suas Excelentísimas Clientes a abertura da estação de verão com o mais variado e selecto sortido de todas as novidades

Chapéus de Senhoras

Participa também que a partir do dia 7 de Maio terá em exposição uma linda colecção de chapéus de senhora, modelo de alta novidade para todos os preços, confeccionados sob a hábil direcção de modistas parisienses, no «Chapéu Modelo Parisiense» o mais moderno «atelier» do Porto.

Modicidade de preços — Aceitam-se transformações

Comandante de Bombeiros

— O —

Foi escolhido para 1.º comandante da Companhia Voluntaria S. P. Guilherme G. Fernandes, tendo tomado posse no ultimo sabado, o sr. tenente Artur Ferreira, natural de Coimbra, mas que nesta cidade tem feito a sua carreira militar, pertencendo ao regimento de Cavalaria 8.

Muito estimamos que a sua passagem para aquella corporação fique assinalada por medidas tendentes a prestigiá-la e de maneira a só louvores merecer, eis os nossos votos ao cumprimentarmos o brioso official.

NA SECÇÃO D'ÓPTICA da Ourivesaria Vilar, Rua de José Estevão (em frente ao Banco de Portugal) encontra V. Ex.ª óculos de todas as dioptrias, em armações variadas e perfeitamente adaptáveis.

Depósito de lentes combinadas e normais para execução rápida de todo o recetuario medico.

Ouro, prata e pedras finas— compra e vende aos melhores preços.

Avaliador official por a Casa da Moeda.

Os vários artigos expostos no CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.^a são de utilidade e por isso devem ser adquiridos sem demora.



O que se diz na praia

Toda a gente fala dos vestidos desta rapariga. Como ela sabe vestir-se! Todavia, o seu segredo é bem simples. Compreendeu que a beleza dos vestidos de praia e de campo reside na sua eterna frescura. Por isso escolheu o TOBRALCO. Este tecido, por mais que se lave, parece sempre novo. As suas cores não receiam o sol. E os padrões são o que há de mais moderno, pois são desenhados segundo a moda de Paris.

Pegue numa revista de modas e projecte os seus vestidos de verão em TOBRALCO.

TOBRALCO

Fácilmente lavável Preço De grande duração
Largura 70 cms. Esc. 11\$00 o metro Veja o nome na orelha

Garantia: Se por qualquer defeito do tecido o TOBRALCO não satisfizer, a Tootal trocá-lo-á ou devolverá a sua importância, e pagará as despesas da confecção.

A Tootal lançou o ano passado em Portugal um novo e encantador tecido: ROBIA. De aparência luxuosa, existe em cores lisas ou com desenhos estampados, em relevo ou bordados. É um tecido «anti-rugas» assim denominado por resistir ao amarrutar. Vejam a variadíssima colecção de padrões, nos bons estabelecimentos.

Necrologia

Em Espinho, onde residia há annos, deixou de existir, no domingo, vítima por uma hemorragia cerebral, o sr. Raúl Ferreira de Matos, que aqui constituía familia.

Era casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Rosa Cristina do Patrocínio Ferreira de Matos, tendo deixado dois filhos do primeiro matrimonio—Alberto e Maria Ferreira de Matos—e ainda sua estremosa mãe a sr.ª D. Francisca de Matos que acaba de sofrer mais um rude golpe.

Contava 42 anos e o seu cadáver veio num auto dos Bombeiros daquela praça para esta cidade, ficando, sepultada em jazigo de familia, no cemitério central.

A' familia enlutadas os nossos pêsames.

A M A

Oferece-se de primeiro leite. Falar com Deolinda Rodrigues, Bairro Ferroviário—Aveiro.

Estabelecimento

Situado em magnifico local e com clientela criada, passa-se. Nesta Redacção se informa.

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos OULHOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas aos domingos, das 10 ás 12 horas no Hospital da Misericórdia
— de —
AVEIRO

Escola de Vilar

Acha-se em via de conclusão o edificio que a expensas de alguns habitantes do pequeno lugar da freguesia da Gloria, da Câmara e com a comparticipação do Estado em boa hora começou a ser levantado no ponto mais central da vizinha povoação. Devese inaugurar em breve, antes de se iniciarem os trabalhos do futuro anno lectivo, e há já quem note uma certa ansiedade e entusiasmo por essa festa visto tratar-se dum grande melhoramento, cuja importância escusamos de encarecer por desnecessário. Só diremos que a nova escola construída em Vilar, depois de aca-

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Após uma ausencia de perto de 20 annos na India, esteve cá esta semana de visita a sua veneranda mãe e demais familia o nosso conterraneo e presado amigo, sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira.

Ao apresentar-lhe cumprimentos deveras estimamos que a sua permanencia nesta terra seja agora duradoura, pois quem tanto trabalhou em tão longinquas paragens justo é que gosse a reforma feliz e sem preocupações.

—Finou-se a mulher do Serafim Ginêta, que, enquanto a doença não a inutilisou, fora uma mulher de trabalho assaz prestavel.

—Levantou o tempo pelo que os lavradores não teem mãos a medir no arroteamento e sementeiras das terras, que é donde sai a principal riqueza.

C.

bada, fica um primor. Que os últimos retoques se não façam, pois, esperar é o que é preciso para satisfação de quantos estimam vê-la funcionar.

Exposição de arte

— O —

O sr. Manuel Tavares, rapaz ainda novo que entre nós viveu ultimamente se dedicou á pintura, tendo exposto alguns dos seus ensaios no Club dos Galitos, foi agora mais longe: voou até á capital do norte e lá expoz também, no Salão Silva Porto, os seus mais recentes trabalhos.

Na impossibilidade de irmos vêr e apreciar, accedendo ao convite que nos endereçou, transcrevemos do Jornal de Noticias esta critica da sua collaboradora, sr.ª D. Aurora Jardim Aranha:

No Salão Silva Porto encontra-se patente a exposição de Manuel Tavares, um novo que se dedica á arte com paixão.

Manuel Tavares vive para pintar e trata com leveza a difficil técnica da aguarela que tão delicada é.

Manchadas de luz e cor em pequenos apontamentos são notas da emoção do pintor que sente a natureza e, fielmente, a interpreta.

Foram executados os seus trabalhos entre Aveiro e Oliveira de Azeméis, nessa região tão linda e suave.

Moliceiros na Ria—Aqui estão os barcos típicos que a fantasia do pescadororna, com ingenuidade e sabor primitivo. Prontos para a largada lá vão o Vamos com Deus e também o Como estás tu, amor? em que dois namorados se apertam, amorosa e gravemente, as mãos.

Coberto do t' Souto—E' tal qual assim a casita do velhote que, no primeiro plano se vê. No casebre humilde morreu-lhe a mulher, lá nasceram os filhos e agora os netos. Bandido seja o Senhor!

Caminho Solitário, Manchas de Sombra, Cobertos de Verdura, Do Alto da Margonça, Recanto dos meus—são manchas leves, de transparência justa e recorte bem delineado.

O Trabalho de minha avó—revela um momento de azaflama caseira, focado com ternura.

O Castelo de Vila da Feira—é apresentado em dois aspectos: pórtico e torres alteiras. Apresenta-se pleno de magestade architectónica o Castelo da Feira, que foi tomado por D. Afonso Henriques aos mouros e tem por brazão de armas a imagem da Virgem com o Menino Jesus ao colo sobre uma nuvem posada sobre o castello.

Marnóto—é a figura do homem que trabalha na lide do sal, nessa rude faina que se póde também observar em Saleiros á descarga.

Certa tarde chovia, impedindo o mau tempo de trabalhar o artista. Preguntou a Alípio Brandão, seu amigo, que actualmente está fazendo uma exposição de trabalhos em Lisboa:—Que havemos de fazer?

E como o artista em tudo encontra motivo, foram pintar esse armário cheio de louça intitulado Cozinha do meu Amigo que é realmente um interior curioso e típico.

Orgão cansado—Minuciosamente observada, vencida a dificuldade do desenho, torna-se digna de louvor esta aguarela harmoniosa e verdadeira que nos traz a visão do orgão da capela de Santa Joana, em Aveiro—dessa figura historica que foi a filha de D. Afonso V, única herdeira do trono, que preferiu enclausurar-se num convento a continuar usufruindo as riquezas da corte.

Manuel Tavares, com a sua homenagem á vida feita traço e cor, trouxe ao Salão Silva Porto pedaços de historia e de lenda envoltos em mocidade e esperança.

CASA

Vende-se. Tratar na mesma com Maria do Ceu Matos Bandarra.
Rua de S. Martinho, 23—Aveiro.

Perdeu-se um tampão ni- quelado dum aut- omóvel da Estação de Aveiro a Ilhavo.
Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

CASA própria para lavr- ad, podendo servir para qualquer negócio, vende-se em Cacia.

Tratar com a Marocas no mes- mo lugar.

Lições de francês

prático e teorico
Indica-se nesta Redacção pes- soa competente para as ministrar.

Francês

Inglês

Alemão

Lecciona estas disciplinas até á admissão á Universi- dade. Indo á casa dos alunos

Dá lições individualmente ou em cursos
Resultados garantidos em pouco tempo.

Dirigir a

J. Danner

Sangalhos

REFERENCIAS : Dr. Joaquim Hen- riques, dr. Augusto Cunha, dr. Rui Latino e nesta Redacção.

Fomento de Moçambique

Prosseguindo na obra metó- dica da valorização dos nossos territórios ultramarinos, o Mi- nistério das Colonias publicou o Decreto n.º 26.449, de 24 do mês findo, criando uma missão técnica destinada ao estudo dos problemas hidro-agricolas e res- pectivos projectos organizados com a superintendencia da Di- recção Geral do Fomento Col- onial. Nesses projectos serão estudados não só as obras de engenharia e agronomia, mas igualmente o problema econó- mico-social que as mesmas são chamadas a satisfazer.

Trata-se especialmente, e é esse o objectivo da missão que será constituída por um engenheiro civil, chefe, um engenheiro geógrafo, três engenheiros civis e três agrónomos, de estudos sobre a rega e povoamento do vale do Umbeluzi, a ponte do caminho de ferro em construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale, o estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Um- beluzi e Incomati, e o reconhe- cimento tipográfico, agronómico e económico do distrito de Quelimane e das zonas servidas pelo caminho de ferro de Moçambique, para o povoamento europeu e indigena.

A colónia de Moçambique foi, para este efeito, autorizada a dispendir até 950.000\$00.

A colónia de Moçambique representa no nosso património colonial um valor inestimável e os indices da sua valorização, a despeito da crise geral que afecta todos os países coloniais, são demonstração do esforço colo- nizador que ali temos realizado.

Cumprindo inteiramente a missão deferida á esse pedaço de território da Africa austral que nos ficou, no que se refere aos serviços prestados para o escoamento da produção das colónias vizinhas do hinterland africano, ao mesmo tempo que satisfazemos na ordem econó- mica e social de cada colónia os fins civilizadores que constituem a essência e a justificação do nosso domínio effectivo e histó- rico, o acto que referimos é prova da attenção e cuidado que á cabeça do Império merecem o aproveitamento e o impulso susceptíveis de dar-se ás riquezas que possuímos.

Não há occasião de criticar as circunstancias do passado que determinaram só agora se proceder a estes estudos ou completar outros anteriores rea- lizados.

Moçambique é uma colónia progressiva, como o mostram os resultados do recenseamento da sua população não indigena realizado no anno findo e a que a imprensa recentemente se referiu.

O facto significativo é o de a desorientação resultante de uma descentralização autonómica mal compreendida, além ds incoerência dos processos adminis- trativos, não ter permitido a elaboração de planos de conjun- to, dando azo a improvisações ou a fantasias ruinosas. Refeita a ordem administrativa e refeita nas colónias, em reflexo dos principios instaurados na vida pública portuguesa, póde ver-se que faltavam bases sérias para a realização de uma obra de fomento colonial.

Havia, pois, que começar pelo principio, isto é, fazer assentar a valorização colonial em estudos conscientes e criteriosos como os que a missão técnica a que aludimos, e outras, são incumbidas de realizar.

Desta forma, sabe-se e tem-se a certeza,—porque nos habituá- mos já a verificar que os actuais processos governativos garantem a sequéncia dos empen- dimentos,—de que novas possi- bilidades de exploração de ri- quezas e novos campos de ac- ção se vão abrir na nossa colónia do oriente africano, onde mais uma vez teremos occasio de demonstrar o nosso génio de povo colonizador.

Material tipográfico

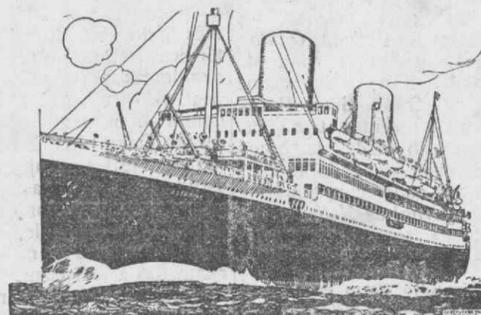
Vende-se máquina de im- pressão com 35x25 de in- terior e de rama; picota- deira com 0,25 de boca; cutêlo com 0,60 de corte; uma caixa com pontilet e vários tipos.

Minerva Central—Aveiro.

Os melhores aparelhos de T. S. F. Europeus

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)



Paquetes a sair de Lisboa

Highland Chieftain EM 18 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a Intermediaria e 3.^a classes.

Asturiash EM 19 DE MAIO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Highland Princess EM 27 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a, Intermediaria e 3.^a classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paq. etc, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.^o

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.^{da}

Grande depósito de:

- | | | |
|------------|-----------|----------|
| Porcelanas | Vidros | Esmaltes |
| Cristais | | Alpacas |
| | Aluminios | |
| etc. | | etc. |

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central Aveiro Telefone 168

A casa mais apropriada para servir Vinhos comuns da Região da Bairrada
banquetes, jantares, merendas e BAR
ceias á moda da Bairrada. ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.^{da}

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da
CAVE LUSITANA
DE
José Ferreira Tavares
ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de molho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAU & PIMENTA, L.^{da}

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especializado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Merceria,
Vidraça.
Depositários de petroleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO
Doenças de boca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodontia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no Hospital da Misericórdia, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.^o, das 10,30 horas em diante.

B e b a m



DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

É a única que satisfaz em todo as necessidades mais exigencias!

RUA DIREITA - 27 TEL. 127

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

—A luz do sol caminha à razão de 300 quilómetros por minuto.
—Não admira... E' sempre a descer...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sabado, 2 de Maio (às 21,45 h.)

A grandiosa epopeia medieval

As Cruzadas

—o—

Domingo, 3 de Maio de 1935

Matinée às 16 h.—Soirée às 21,45 h.

As cruzadas

—o—

Quinta-feira, 7 (às 21,45 h.)

O Misterio de Mister X

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hydraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge", extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque
AVEIRO
(Telefone 96)

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.^a Vara da Comarca de Aveiro, 1.^a secção, a cargo do chefe Santos Victor, foi instaurada uma acção de interdição por prodigalidade contra José da Cruz e Sousa, solteiro, desta cidade, pelo autor seu pai Manuel José de Sousa, casado, proprietário, tambem desta cidade. E na referida acção, por sentença de 4 do corrente mês, foi decretada a interdição geral daquele José da Cruz e Sousa, ficando, assim, este privado da administração total de seus bens, nos termos dos Artigos 340 e 344 do Código Civil e Artigo 424 § 3.^o e 5.^o do Código do Processo Civil, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 17 de Abril de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, José de Almeida Azevedo O Chefe da 1.^a Secção da 2.^a Vara, António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

1.^o publicação

Por este Juizo de Direito, 2.^a Secção, chefe Cristo, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica, em que é requerente o Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, e requeridos Acácio Rosa e mulher Maria de Jesus, de Verdemilho, e Dona Armanda Simões Souto e João Antunes de Azevedo ambos desta cidade, para expropriação de uma parcela de terreno, em Verdemilho, pertencente àquele Acácio Rosa e mulher. E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da 2.^a e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles Dona Armanda Simões Souto e marido Doutor Eduardo de Moura, e João Antunes de Azevedo, ausentes da freguezia da situação da parcela a expropriar, para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca, pelas 13 horas do dia correspondente à 2.^a audiência posterior ao termo dos editos, para os fins do § 3.^o do art. 14 do Dec. de 15 de Fevereiro de 1913, e declara-se que as audiencias nesta comarca se fazem às 2.^{as} e 5.^{as} feiras de cada semana, não sendo feriados, pois, nesse caso, se faziam nos dias imediatos.

Aveiro, 15 de Abril de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.^a Vara, Correia Marques O Chefe da 2.^a Secção, da 1.^a Vara

Julio Homem de Carvalho
Cristo

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com Testa & Amadores ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Armazem

Aluga-se, todo cimenado, com portas e duas janelas tôdas envidraçadas, todo guardaposoado, em local central. As portas são próprias para dar entrada a automóveis e caminhetas.

Falar na rua de Santo António, 42.

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Lampadas electricas

"Philips," "Lumiard,"

e outras marcas desde 3\$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

KAR-NU

Produto americano

Renovador de automoveis

Apenas com uma demão, instantaneamente Kar-Nu renova a pintura de qualquer carro, dando-lhe a cor primitiva e o aspecto como se tivesse saído da fabrica

KAR-NU

Não tem sucedaneos no seu genero renovador. Permanece inalteravel de 8 a 12 mezes a toda a acção do tempo.

Simplicidade, Rapidez, Economia e Durabilidade

Peçam esclarecimentos ao agente exclusivo

Manuel Coimbra

Rua do Carmo, 43—1.^o

(Telef. 21341)

LISBOA

Venda de um prédio

com duas vivendas, na rua de S. Roque e nova rua do Bairro da Apresentação.

No próximo dia 3 de Maio, pelas 14 horas, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, far-se-há a venda a quem mais der do prédio que foi da falecida Carolina Batista Moreira. A avaliação será presente e os seus proprietários reservam-se o direito de não fazer a entrega.

Padaria

Trespasa-se próximo de Aveiro, com alvará definitivo e com cosedura de farinha para 125 kg. Nesta Redacção se informa.



A DUBOS

OS MELHORES EM BOAS CONDIÇÕES

SEMENTES

DE TODAS AS QUALIDADES

Pedir catálogo à

Hortícola Aveirense

rua de S. Sebastião, 15 — AVEIRO

(A maior seriedade nos seus contratos)